

73

S E R M A M D E P R E G E S PELA SAUDE DO MAGNIFICO REY D. JOAO V.

N O S S O S E N H O R ,
Que ao recolher-se a internecida Procissão
D A S E N H O R A
D A P I E D A D E
*Da Freguezia de S. Paulo no primeiro dia de Pre-
ces, que se fizeraõ por ordem do Eminen-
tissimo Senhor*
C A R D E A L P A T R I A R C A ;
DISSE
O R. DOUTOR
F I L I P P E
D E O L I V E I R A ,
Clerigo Secular, Missionario Apostolico.
O F F E R E C I D O
Ao mesmo Magnifico Senhor
P O R
F E R N A N D O A N T O N I O
D A C O S T A D E B A R B O Z A .
L I S B O A :

Na Officin. De ANTONIO DA SYLVA. Anno de 1747.
Com todas as licenças necessarias. |



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SENHOR.



UANDO os fidelíssimos Vassallos de V. R. Magestade agonizavaõ no mais mortal deliquio, por ordem do Eminentissimo Cardeal Patriarca fechio a milagrosa Imagem da Senhora da Piedade da Parochial Igreja de S. Paulo em huma internecida, e devotissima Procissao; e querendo seus devotissimos Irmaos, que

as Preces daquella publica demonstraçao da sua dor
se finalizasse no Pulpito com huma Oraçaõ , que, estimulando-lhe o fervor , lhe fizesse mais poderosa , e devota a supplica , obrigáraõ ao P. Philippe de Oliveira, Clerigo Secular a recitar o incluso Sermaõ . E supposto lhe naõ permitio a angustia mais tempo , que o de trez horas , com tudo antepoz os affectos de Vassallo aos creditos de Prégador , e sorgeitando-se aos repentes de huma acção quasi temeraria , quiz triunfasse o amor do entendimento , e podesse mais a dor , que o juizo , para que o universal affecto , que neste , e em todos os mais Vassalos goza felismente V. R. Magestade , se faça publico ao Mundo todo , que sempre olhou cõ inveja para o amor , e fidelidade dos Portuguezes , determinei dar ao beneficio da estampa este Sermaõ ; e como V. R. Magestade he o seu soberano assumpto , justo he , se digne ser o seu Benefico Mecenas . Já corre impresso outro Sermaõ gratulatorio do Author , recitado nas melhorias de V. R. Magestade ; e protegendo-se este com seu augusto , e poderoso nome , na permissaõ , e fortuna do primeiro vai buscar o mesmo amparo e se segundo . O primeiro foy de acção de Gracas , este de Preces ; e busca o clementissimo amparo de V.R. Magestade agradecendo , e pedindo ; agradecendo a protecção , com que se dignou favorecer o primeiro , e pedindo para si a beneficencia , e continuaçao deste amparo ; porque he justo , que aos Altares , aonde chegaraõ as demonstraçoes do gosto , se rendaõ os excessos do pezar , e de hum , e outro affecto se conheça , quanto desejamos dilatada a vida de V. R. Magestade , que para utilidade publica conserve Deos por Nostrios annos .

Beija a Real maõ de V. Magestade

Seu fiel Vassallo , e perpicio Orador

Fernando Antonio da Costa de Barboza.



L I C E N Ç A S :

DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçao do M.R P.M. Fr. Bernardo do Desterro,
Religioso de S. Domingos, Lente Jubilado na Sa-
grada Theologia , e Consultor do Santo Of-
ficio.*

EMINENTIS. E REVERENDIS. SENHOR.

Por ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ de Preces, q̄ pela saude do Magnifico Rey D. Joaõ V. Nosso Senhor prégou o M. R. Doutor Filipe de Oliveira, Clerigo Secular, Missionario Apostolico, e o quer fazer publico por meyo da estampa Fernando Antonio da Costa de Barboza. Eu o li com muito gosto , e huma grande satisfaçao. Foy ideado no breve espaço de tres horas , e parece obra de muito estudo ; assim na singular propriedade do Thema , como na admiravel eleiçao das Escripturas ; em que se está claramente vendo o raro engenho de seu Autor ; e juntamente o seu ardente zelo pela estimadissima saude do nosso Augustissimo Monarca nas internecidas expressoens , com que ensina a pedilla , e nas poderosas razoens, que em taõ breve tempo descobrio para mover a Piedade de Maria Santissima , que se di-

gnou ouvir, despachando as efficaces supplicas de seus devotos com gosto universal de todo o Reyno. E para que em todo elle se saiba recorrer à intercessão da mesma Senhora , pela conservação da vida , e saude do nosso Soberano Monarca , justo me parece , e convém , que se imprima este Sermaõ , no qual não encontrei cousa alguma contra a Fé , nem aos bons costumes. V. Eminencia mandará , o que for servido. Convento de S. Domingos 3. de Outubro de 1747.

Fr. Bernardo do Desterro.

VIsta a informaçāo , pode imprimir-se o Sermaõ, que se appresenta , e depois de impresso tornará para se conferir , e dar licença, que corra , sem a qual não correrá. Lisboa 3. de Outubro de 1747.

Fr. R. de Alencastre. Abreu. Amaral.

DO ORDINARIO.

Approvaçāo do M. R. P. M. Fr. José da Assumpção, Religioso Eremita Agostiniano Descalço, Visitador Geral, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Examinador das Treze Ordens Militares, e Consultor do Santo Offício.

EXCELENTIS. E REVERENDIS. SENHOR.

Ser o M.R.P. Doutor Philippe de Oliveira (honra, e credito do Habito de S. Pedro, Missionario Apostolico, hū dos Oradores mais egregios do presente, e proximos seculos, ninguem o pode duvidar; porq os seus escritos muitos , e todos na Fé puros , saõs , e singula-

gulares evidentemente o daõ a conhecer. Naõ he necessario a este insigne Varaõ deputar tempo , ou assignarse-lhe para haver de dizer bem , porque em todo admira a descripçao , acerto , e propriedade , com que falla ; mas que muito se ao nascer logo a natureza o dotou de tudo , quanto aos crescidos se requer para haverem de ser perfeitos neste particular.

O Sermaõ presente he clara , e fiel testemunha desta verdade ; se bem o objecto principal delle a saude , e vida do nosso Invictissimo Monarca , o sempre Augustissimo , e Magnanimo Rey , e Senhor Nosso D. Joaõ V. do Templo da Memoria vivo , e eterno simulacro pela Religiao , Piedade , Justica , e Paz , com que soube , e sabe distinguir-se dos mais Soberanos , e exceder a todos , bastaria para obligar a cada hum dos seus Vassalos a pedir com entendido affecto , e discreto amor a Deos , e á Mäy da Piedade por joyas taõ importantes , e ornato taõ precioso , e perciso aos vastos dominios , a que se extende , e de que se compoem o seu dilatado Imperio; como em casos semelhantes para stupor , e pasmo das idades o tem premitido a Providencia.

Nem por isto afiançaraõ nas suas rogativas , só o acerto de pedir , e falar , os Irmaõs da Senhora da Piedade , porque cada hum por humilde , julgando-se , qual outro Moyses , incapaz de ser ouvido , e todos em hum corpo formados quizeraõ hum Aaraõ Sacerdote no conhecimento de todos eloquente , que a elles unido , como fiel , e verdadeiro Irmaõ seu , dirigisse seus votos com huma sua publica Oraçaõ , ou como voz propria tambem sua , como a de Aaraõ , para com Moyses , expusesse , e manifestasse o que cada hum em o seu coraõ sentia , e do peito de todos exalava para complemento de hum acto , que tanto foy do agrado de Deos , mediante o Patrocinio da Mäy da Piedade , que logo , e no mesmo dia foy do mes-

mo

mo Senhor aceito ; como no exito felicissimo ; de que nos vemos de posse , o certifica a experienzia.

Assim aconteceo a impulsos da grande M^ay da Piedade , a M^ay de Deos , e Senhora Nossa , adquiridos a empenho das Oraçoens de seus effectivos , e affe^ctivos Irmãos ; e assim havia de succeder ; porque tudo se obrou com madura ponderaçao em taõ breve tempo , que donde o juizo bem sazonado assiste , pouco tempo , e instantes breves bastaõ para expediçoes santas , e louvaveis. A do presente Sermaõ se faz celebre , e digna de toda a estimaçao pelas circunstancias , que nelle se tocaõ , e com fortuna se expenderaõ. Para gosto dos que o naõ ouviraõ , e por elle suspiraõ anciosamente , he justo se lhe naõ demore a licença , que se lhe supplica ; e para os que sabem fazer apreço , do que he bom , utilissima será toda a brevidade na expediçao do Prélo , já que he empreza em todos os seus numeros saá , pura , e perfeita. He o que me parece. V. Excellencia ordenará o que melhor lhe parecer. Lisboa em o Convento da Senhora da Boa-Hora de Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços 10 de Outubro de 1747.

O M. Fr. Jozé da Assumpçao.

VIsta a informaçao pode-se imprimir o Sermaõ de que se trata , e depois tornará para se dar licençaa para correr. Lisboa 10 de Outubro de 1747.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO

D O P A C, O.

Approvaçaõ do M. R. P. M. Fr. Jozé de S. Gualter Lamatide, Religioso de S. Francisco, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Consultor da Bulla da Cruzada, Examinador das Tres Ordens Militares, e Qualificador do Santo Officio.

S E N H O R.

V. Magestade me manda ajuizar , ou censurar o Sermaõ de Preces recitado no Pulpito da Freguezia de S. Paulo pelo Reverendo Doutor Filipe de Oliveira ao recolher da Procissaõ , que pela saude de V. Magestade se fez na dita Freguezia ccm a milagrosa Imagem da Senhora da Piedade , e sendo a censura pena , não podia ficar incuso nella hum Sermaõ , que pela propriedade das Escripturas , que pondera , e pelo elevado do estylo , com que está discorrido , he taõ condigno de elogios , que a severidade da censura se deve converter em expreſſoens de applausos ; e ainda que a minha censura fosse espada da Igreja , que tivesse por effeito a privaçao do officio , este doutissimo Orador exercita de Prégador com tanta profundidade de erudiçao , por força do seu subtil engenho penetra de tal forte os mais difficultosos sentidos das Escripturas Sagradas , que não só se faz mais digno do officio , mas se mostra muito capaz , e merecedor de beneficios e sendo as preces , em que com tres efficazes razoens avivou a devoçao dos supplicantes , para hui despacho de tanta graça , como era ser pela intercessão da Senhora da Piedade restituída a V. Mageſtad

tade a feliz saude , pela qual todos os fieis Vassalos de V. Magestade suspiravaõ , e delejaõ eternamente conservada , para se perpetuar a tranquilidade da Monarquia Portugueza, parece , que de justiça merece o douto Autor deste internecido Sermaõ de V. Magestade algumas graças , porque nelle allegou á Senhora taõ concludentes motivos para a graça da saude taõ desejada , e taõ sensiveis razoens para a devoçaõ da supplica, que o constituirão merecedor de todas as graças.

E naõ só pelas referidas razoens , mas porque a grande applicaçao deste Missionario Apostolico ás letras Divinas , e Humanas , indiciada já nesta Corte em varios , e eruditos Sermoens , que tem dado ao Prelado , e recitado nos pulpitos com grande applau-
to dos ouvintes , o fazem util à Republica , assim como pela ociosidade se podia fazer perjudicial : *Ociosi , & ignavi venenum civitatis , e commodo* aos Vassalos de V. Magestade por fazer efficaz o q
préga com o exemp'o do que obra , e delle se pôde dizer com verdade , e sem lisonja , o que disse de Homero hum Escritor bem instruido : *In quo hoc maximum est , quod nec ante illum , quem ille imitaretur , neque post illum , qui eum imitari posset , inventus est.* E o mesmo Sermaõ , que foy Memorial da supplica será Panegyrico do merecimento , talento , e erudiçao do seu Autor , que se em taõ limitado tempo organizou taõ agigantado parto do seu discurso , que desempenhou com tanta energia a sua revelante idea , deixando admirada a mesma admiraçao , naõ quero consumir mais tempo em o approvar do que elle teve para o compór , por naõ retardar o gosto aos desejosos de o ler , e porque nelle naõ achei coula encontrada ás soberanas Leys , e Real serviço de V. Magestade , pelo que se faz digno de licença pertendi-
da. S. Francisco da Cidade em 11. de Outubro de 1747.

Fr. José de S. Gualter Lamatide.

Que

7

Que se possa imprimir , vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario , e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir , taixar , e dar licença , para que possa correr , sem a qual naõ correrá .
Lisboa 11. de Outubro 1747.

Almeida. Carvalho. Castro. Mouraõ.

Salvum

Ue es boyg iubilium? Riges es ilicet es qd gau-
lo Oglcio e Oglino, e qd gloria qd imprelio
toum qd Mels pess te coletum, te Xar, e qd
jicucca, blets dde boyg couler, tem qd qd qd couler,
I jicucca II, de Ognino 1245.

CONCILIO. CANTO. CANTO. VERSO.

Phra oportet qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd qd

verso

que

7
H.R.



*Salvum fac Regem, & exaudi nos in
die, qua invocaverimus te.*

Psalm. 19. 10.



EM tempo , e com dor ,
sem conceitos , e com lagry-
mas , sem discurso , e com
sentimento ; tremulos os
passos , confuso o juizo ,
balbuciente a voz , subo ho-
je ao pulpito ; e certo , que
na sensivel acerbidade de hum golpe taõ
mortal , no horror de huma confusaõ taõ
lamentavel , nos sustos de hum perigo taõ
funesto só deviaõ subir ao pulpito a dor ,
as lagrymas , e o sentimento , rethoricos
panegyristas de fatalidades grandes.

Jeremias , que nas lamentaçoes de
mortaes angustias foy o Prégador mayor ,
assim o entendo. Contemplara elle hum
luctuoso , e terrivel golpe cahido sobre a
mais mimosa herança do Senhor , figura-
da em Sion , e querendo fallar com Deos ,
e com os homens , disse , ou suspirou assim:

A

Clá-

Clamavit cor eorum ad Dominum super muros filiae Sion, deduc quasi torrentem lachrymas; per diem, & noctem non des requiem tibi; nec taceat pupilla oculi tui. Quando Deos, diz o Profeta, confundir as sombras com as luzes, os desmayos com os alentos, e se vir agonizante o seu Jerusalém, e Sion amado; neste caso, fallaráõ a Deos o coração, e os olhos: *Clamavit cor eorum... nec taceat pupilla oculi.* Quem o dissera? Pois a lingua callada, e o coração cõ clamores: *Clamavit cor;* os olhos com vozes. *Nec taceat pupilla oculi?* Sim: nas agoniás de taõ terribel susto estes devem ser os Prégadores. Naõ tem vozes a eloquencia, devem só fallar o amor, e o sentimento; por isso só o coração, como voz do amor, clama: *Clamavit cor:* e só os olhos com as cháras, e correntes linguas das lagrymas fallaõ: *Nec taceat pupilla oculi.* Jerusalém, Metrópole do mundo, mimo da fortuna, delicia das gentes pôde figurar o Reyno de Portugal, e Sion a nossa Cidade de Lisboa; e hoje, que esta se ve agonizar no ultimo parocismo, parece-me foy delirio do vosso susto querer fallasse a minha lingua. Naõ: os Oradores serão os vossos corações, e os vossos olhos. O coração, como assustada voz do sentimento, os olhos, como linguas magoadas do amor: *Clamavit cor eorum.. nec taceat pupilla oculi.* Eu o que farei só he lembrar, o que o vosso amor, a vossa dor deve pedir; repetindo-vos as palavras de David, que primeiro, que outras, (pois nem bem tempo se me conce-

deo

DE PRECES.

40
3

deo para eleger Thema) me vieraõ á memoria.

Salvum fac Regem. Senhora: (hamde dizer os voſſos olhos, e os voſſos coraçōes, os voſſos affectos, e as voſſas lagrymas a Maria Santissimia) Senhora , a fouce da Parca , que há mais de hum lustro , ou foſſe temor , ou respeito , ſe anda va em laſtimofos acometimentos enſayando para o golpe , agora o deixou cahir com ultima força : acha-te o Sol de Portugal com inclinaçōens para o occazo ; ſede vós a Aurora , que lhe influais alentos para triunfar das ſombras da morte : *Salvum fac Regem.* Esta he a ſupplica , e he ella taõ apertada , ou chega tanto na ultima hora , que he precizo lhe ponhais ainda hoje o despacho : *Exaudi nos in die , qua invocaverimus te.*

O Psalmo , Senhora , de que traſladámos as ternuras do memorial , parece falla coim eſſa milagroſa Imagem. Diz , que Deos no dia da tribulaçō: *In die tribulationis* havia Psalm. 19.1. de mandar o auxilio , o amparo do ſeu Tabernaculo Santo , do ſeu Sion Sagrado ; e iſſo como Deos de Jacob : *In die tribulationis protegat te nomen Dei Jacob; mittat tibi auxilium de Sancto , & de Sion tueatur te.* O Sion Sagrado ſois vòſ , como Senhora da Piedade : *Maria Sion , de qua Deus nos tuetur* : diz Santo Anſelmo. O Deos de Jacob he Jesus morto , que vos deſcansa nos braços ; porque Deos começou -ſe a chamar Deos de Jacob: *Erit mihi Genes. 28. Dominus in Deum;* quādo este o adorou em 21: huma escada , figura da Cruz , morto , e

D. Anſelmo
in Psalt. B.
M. Virg. p.
I.

Cont. Poly-
ant Eucha-
rist. volatus
crucis Verb.
Scala.

Psalm. 19.6.

ibi 7.

ibi

ib*i*
S. Germ.
Serm. in Na-
tiv. B. M V.

ibi 4.

crucificado: *Crux scala Jacob, ubi Do-*
minus innixus scalae Jesus est cruxifixus:
diz Conti. No Psalmo pede-se a saude para
hum Rey , que já em outro tempo, proximo
às portas da morte , olhára para as da
eternidade ; e por especial beneficio vosso
se lhe concedéra entre jubilos a saude : *Læ-*
tabimur in salutari tuo , enhendo o Se-
nhor as petiçoens , que lhe fizeraõ em pu-
blicas rogativas , solemnissimas Preces: *Im-*
pleteat Dominus omnes petitiones tuas , co-
nhecendo todos os Vassalos agradecidos ,
fora a saude milagroso beneficio de Deos:
Cognovi; quoniam salvum fecit Dominus
Christum suum. E se naquelle dia , e dias
fostes vòs o Ceo , que ouvistes os clamo-
res : *Exaudi et illum de Cælo Sancto suo.*
Maria Cælum, de quo scriptum est, de Cæ-
lo respexit Dominus , diz S. Gerinano ,
como a tribulaçao repepe neste dia , que
mais , que dia , nos parece tribulaçao : *In*
die tribulationis , respira a nossa affliçao na
mesma esperança. Lembrai-vos , Senhora ,
dos antigos sacrificios : *Memor sit omnis*
sacrificii tui. Lembrai-vos dos votos , das
solemnidades , das acçoes de graças , com
que as expressoens do jubilo , e da gratidaõ
magnificaraõ nos vossos Templos , nos vos-
sos Altares este beneficio : *Lætabimur in sa-*
lutari tuo, & nomen Domini magnificabi-
mus. Olhai , que a morte deixa cahir tain-
bem o go!pe sobre o vosso amparo , e vem
a cortar por huma posse , que a nossa fé
adorava no nosso amparo milagrosa. Quasi
criamos , que a vida do nosso Augustissimo

Mo

882

DE PRECES.

5

Monarca era mais vossa , que sua ; pois naõ permitais , que a morte vos roube este domínio , e que com o sceptro de Portugal abale tambem o Imperio da vossa Piedade. Naõ, Senhora, haverás de dar melhoras oa nosso Rey : *Salvum fac Regem* , e hamdem ser hoje as melhoras : *In die , qua invocaverimus te*. Isto he , o que os clamores do vosso coraçao , as vozes dos vosso olhos dizem á Senhora da Piedade; mas como a supplica deve alegar na razaõ motivo para o despacho ; será o trabalho do discurso mostrar, por parte da vossa dor, e do vosso sentimento a Maria Santissima Senhora da Piedade as razoens , porque deve conceder hoje este beneficio : e como eu heide ser o interprete do vosso sentimento começo a dizer com as esperanças, de que Maria Santissima vos hade ouvir : *Salvum fac Regem , & exaudi nos in die , qua invocaverimus te*.

Valhame o Ceo ! Que sustos encontra hoje o meu discurso áte nas Constelações do Firmamento ? Neste dia , escreve Ptolomeo , morre, agonizando entre tristes , e funestas sombras no Ceo, huma Estrella cha-mada Clara , que se divisa na Aguiia celeste:

Clara stela in Aquila prima luce occidit ; Ptolom. de
e ou temerosa se escôda, ou tremula se eclyp- Appar apu
se sempre assusta a memoria , sépre he lugub- Patavium in
bre cometa às fantezias do temor, por ver- Uranolog.
mos tambem hoje desmayando nas luzes ,
e nos resplandores aquella Estrella , em que
Portugal tem toda a sua fortuna ; inclina-
das as azas daquella Aguiia , a cujos ampa-

10

9
418

ro vivem protegidos todos os seus felices Vassalos ; mas esta razaõ de dia he a primeira razaõ , porque Maria Santissima deve conceder hoje o beneficio ; he dia , em que a Igreja , que he o Ceo da terra , nos offerece outra Estrella , em que esperamos as influencias do beneficio, a dignissima Avó de Christo , e Máy de Maria Santissima Anna Santa ; e em dia de vossa Santissima Máy , naõ he possivel , Senhora, caya do Ceo a Estrella , incline as azas a Aguia , e experimete o nosso Monarca as cruidades , e golpes da morte.

Joel. 3. 15.

Haverá hum dia , diz o Profeta Joel , em que para se ver representada a tragedia do ultimo , tudo nelle serão sombras . O Sol , e a Lua se cobrirão de pavoroso luto , as Estrellas perdendo a galla dos resplandores , naõ terão naquelle dia nem resplandores , nem galla . Para indice do sentimento todas as suas luzes seraõ tristes scenas do horror : *Sol , & Luna obtenebrati sunt , & stellæ retraxerunt splendorem suum.* Isto que lá previo o Profeta , he o que entre lagrymas sente hoje o noilo susto . Escurceo-se em eclypses , e desmayos o Sol de Portugal no nosso Augustissimo Monarca ; e sentindo-se por conjunçoes do amor desmayada no eclypse a melhor Lua , a noilla Soberana Rainha , começou nas lagrymas a submergir as luzes , querendo acompanhar em amantes extremos ao Sol nas sombras : *Sol , & Luna obtenebrati sunt.* Ao eclypse destes douis Astros mayores se seguirão desmayos , e sustos nas Estrellas , os nossos

Se-

DE PRECES.

Serenissimos Principes , e Infantes: *Stellæ retraxerunt splendorem suum*, convertendo-se o Ceo da terra em theatro da dor , esfera do sentimento , eclyptica da magoa: *Sol , & Luna obtenebrati sunt*, & *stellæ retraxerunt splendorem suum*. Neste dia , (continúa o vaticinio do Profeta) hade o povo afflito collocar todas as suas esperanças em Deos , que como amparo , e fortaleza sua , communicára o patrocinio , quando habitar em Sion , monte Santo seu: *Dominus spes populi sui , & fortitudo filiorum Israel ; scietis , quia ego Dominus Deus vester habitans in Sion monte Sancto meo*: e isto , porque se hade ver huma fonte , que sahindo da Casa do Senhor regará com beneficas affluencias húa torrente de espinhos , para os transformar em suaves flores : *Et erit Jerusalem Sancta , fons de domo Domini egredietur , & irrigabit torrentem spinarum*. Até aqui o Profeta , decifremos , e demos luzes à Profecia. Este monte Sion , de que Deos havia mandar o auxilio àquelle povo , que afflito nelle tinha collocado todas as suas esperanças , he Maria Santissima: *Maria mons Sion , de qua Loco citat. Deus nos tuetur*. A torrente de espinhos saõ as tribulaçoens , de que este povo se via agudamente ferido: *Torrentem spinarum , id est , hominum spinis tribulationum obfitorum*. A Casa de Deos , de que sahia a fonte , figura de Maria Santissima , a regar estas tribulaçoens do afflito povo , he a Senhora Santa Anna: *Maria fons , de quo dicitur in Joel: Egredietur fons de domo Domini*

ibi 16. & 17.

ibi 18,

Alap. ia
hunc locumRic à D.laur.
de laud. SS.
mini, V. lib. 9.

minii, & irrigabit torrentem spinarū: egressa enim de domo Domini , id est, de Beata Anna. Diz Ricardo de S. Lourenço. E em o dia, em que se recorrer á fonte, sahindo da Casa de Deos a Senhora Santa Anna, ou em q̄ desta Casa de Deos se fizer memoria; neste dia , diz o Profeta , como dia proprio de alegria para o povo, todas as suas afflições haindem achar remedio no Sion sagrado de Maria , que empenhando o patrocinio, ha de por obrigaçāo de filha, como Senhora da Piedade, alcançar de Christo , que em seus braços habita : *Dominus Deus vester habitans in Sion, monte Sancto meo a consolaçāo a esse povo , que afflito com os eclypses do Sol , ou com os desmayos do seu Monarca : Sol , & Luna obtenebrati sunt* toda a sua esperança poz em Deos , como asilo das suas affliçōens : *Deus spes populi sui , & fortitudo filiorum Israel.* Senhora, chegou o dia de se encher o vaticinio. O povo todo de Portugal chora afflito, sente enternecido , e isso porque o seu mais luzido Sol se eclypsou : *Sol-obtenebrati sunt.* Nestas affliçōens , porque desengana o mundo as esperanças , todos os seus rogos saõ ao Ceo , voaõ nestas sentidas Preces a Deos: *Dominus spes populi sui* , mas para isso metem o memorial à vossa Piedade: querem , que desse Sion Sagrado lhe mande Deos a consołacaõ, e o alivio : *Ego Dominus Deus vester habitans in Sion monte Sancto meo. Maria mons Sion, de qua Deus nos tuetur ; e vós, Senhora, olhai estais no dia da Senhora Santa Anna, vossa amabilissima*

sima M y, e q  como fonte , que desta Casa do Senhor sahistes: *Fons de domo Domini egr edietur. Maria fons egressa de domo Domini, de Beata Anna* , deveis tambem sahir em affluencias de Piedade a regar as nossas tribula oens , concedendo milagro-
sa saude ao nosso Soberano Monarca: *Fons de Domo Domini egr edietur, & irrigabit torrentem spinarum. Id est, hominum spinis tribulationum obsistorum.* Na  permitais se fun ste com as exequias do seu Monar-
ca hum dia , em que os Portuguezes, reves-
tindo-se de jubilos , sa  poucos os Templos,
em que naõ tributem , entre reverentes ado-
ra oens , inflammados cultos ´ vostra amada
M y a Senhora Santa Anna. Supponhamos,
que triunfante a inflexivel Parca amontoa-
va no exoravel do throno as vidas dos Por-
tuguezes na do seu amado Rey. Em todos
os seculos seria este dia funesto , triste , e
luctuoso ´s memorias Portuguezas , aos fas-
tos da Lusitania. Este seria o dia Egypcia-
co, ou critico , que na volubilidade dos tem-
pos seria notado pelo mais infeliz , e in-
fausto ; e será justo , Senhora, se confunda
com esta tristeza o dia da solemnidade de
vostra M y ; que o ecco dos seus canticos
seja  estes heus funeraes , e que os sua-
ves incensos dos seus applausos se mistu-
rem com os negros fumos deste sentimen-
to. Na  he possivel : em respeito aos ap-
plausos do dia o deveis preservar desta e-
terna confusa . Se esta razão naõ basta ,
porque a articula a nossa voz , ouvi as da
Senhora Santa Anna vostra M y , que, como

prejudicada no jubilo dos cultos pede tenão eclypse o seu dia com estas sombras ; e como Anna por parte do dia pede , e pede como Māy , naõ lhe podeis negar o despacho , a nós o favor , e ao Principe a saude.

Eith. 8. 2.

*Pol.
lib. 6. Maior.
Mans. 35.
conc. 57. fol.
mibi 775. n.
2500.*

ibi.

Eith. 2. 7.

*Albert.
Mign. in
Biblia Mar.
sup. lib. Eith.*

Empenhado Assuéro nas honras de Mardocheo , lhe entregou no proprio anel a ampla jurisdiçāo de todo o seu poder : *Tulitque Rex annulum , & tradidit Mardocheo.* Já sabeis , que o anel entre os Persas era signaculo real , cō que se expendiaõ , e firmavaõ todos os reaes favores : *Annulus apud Persas erat signaculum Regalium decretorum :* por isto o entregar o anel a Mardocheo , foy ceder-lhe o domínio para todos os delpachos , e elevallo à soberania , e omnipotencia de Principe: *Fuit igitur Mardocheus elevatus ad Principem:* diz o Douto Polo. E quaes os meritos , com que na Corte de Assuéro foy Mardocheo senhor dos favores do Principe , ou o Principe dos favores ? Oubi o Texto : *Fuit nutritius Edissae , quæ altero nomine vocabatur Esther :* porque Mardocheo foy o que com caricias de Pay creou , e alentou a Esthér , doce agrado , adorado objecto dos extremos de Assuéro. Nas divinas letras Assuéro he figura de Christo , Esthér de Maria Santissima : *Maria Esther , quam adamavit Rex Assuerus , id est Christus.* escreveo Alberto Magno. E quem foy se naõ Anna , a que , como Māy , foy elegida para crear , e sustentar a graciosa Esthér da Igreja , Maria Santissima : logo pelo titulo desta

desta educaçāo lhe pertence hū domínio glorioſo no poder de Maria Santíſſima. Ao levantar para as rogativas Anna as māos, verà Maria Santíſſima nellas o anel , e lembrando-se foy dado a Anna por singular indulto de ser Māy sua lhe obedecerá como filha. Muito mais , que se refleſtirmos na Sagrada Escritura acharemos , que a famosa Eſthér , ainda despois de ser coroada Rainha , obedecia a Mardocheo , porque a tinha creado , e adoptado por filha, com aquella promptualidade , com que quando menina observava os seus preceitos. O mesmo era Mardocheo pedir , que Eſthér obedecer : *Quidquid ille præcipiebat, obſervabat Eſther, & ita cuncta faciebat; ut eo tempore ſolita erat, quo eam parvulam nutriebat.* Se Eſthér he figura de Maria : *Maria Eſther, quā ad amavit Rex Aſuerus,* e aquella famosa Matrona obedecia indispensavelinente a Mardocheo lembrada da educação, q̄ lhe devera , com quanto maior empenho despachará Maria Santíſſima aquelles rogos , e petições , em que Anna for empenhada, se como Māy a trouxe em seus braços , e alimentou a seus peitos ; por isso naõ pôde a Senhora Santa Anna pedir beneficio, que vós, Senhora, benigna naõ concedais. Como he voſſa digníſſima Māy, aos rogos de Māy haveis por obrigaçāo de filha por os despachos. Sobe hoje a noſſa petiçāo com hum memorial , em que por parte do dia vay assignado o patrocínio de Anna , e com a pitecçāo do memorial sanirà bem favorecida a petiçāo. Ficarà o dia

de Anna mais glorioſo , nós fatisfeitos , e
refuſcitatedos , e o Rey com prodigiosa ſau-
de : *Salvum fac Regem , & exaudi nos in
die , qua invocaverimus te.*

A ſegunda razão , que na supplica alenta a noſſa esperança , e deve mover a Piedade de Maria , he fer esta a ſegunda vez , que o noſſo ſuſto agonizante nas intercadencias dos deſmayos em internecidas preces implora o auxilio da Senhora . Quando a deſhumana Parca enſayou a primeira vez a fouce para cortar a purpura , e a levar tingida com todo o noſſo ſangue , foy a Piedade da Senhora , a que lhe ſuſpendeo o golpe ; e como agora repete os impulſos , deve o braço da Piedade de Maria oſtentar a ſua virtude ; e ſó esta repetição nos fará adorar o milagre , como ſeu .

David , aquelle Rey , cujas reaes mãos tanto ſe moviaõ para nas Armonias da Arpa cantar louvores a Deos , como para nos imperios do Sceptro diſtribuir leys ao Reyno ; aquelle Mojarca , cuja mayor oſtençaõ da Mageſtade era ter hum coraçao , que , ſenhoerado do amor de Deos , ſó nos ſeus cultos respirava ; aquelle Monarca , que naõ podendo nos dias da ſua vida ſaciar os dezejos , os deixou por legado do zello na erecção do maiſ magnifico Templo ; aquelle Monarca , em quem o amor da Religiaõ teve o maiſ ſublime throno , David digo , vio - ſe entre os impulſos de huma perigosa enfermidade a commetido das tyranias da morte , taõ empenhada em cantar o triunfo , que repetio huns a outros golpes , huns

45
DE PRECES.

13

huns a outros combates: *Impulsus eversus* Psalm. 117.
sum, ut caderem. Confitetur infirmitatem 13.
suan. Referri potest hoc ad pericula a-
mittendæ vitæ corporalis, in qua sœpè in-
cidit David. Explicou o Purpurado Belar-
mino. Duas vezes nos deliquios da morte
assustou Deos a David com o golpe , e sup-
posto , que este para o povo de David era
bem sensivel castigo : *Castigans castigavit* ibi 18.
me Dominus; a nenhum se seguiu o hor-
ror da morte : *Et morti non tradidit me.*
Duas vezes moribundo , mas duas vezes re-
fusitado : *Non moriar, sed vivam;* por- ibi.
que com hum milagre taõ estupendo , que
a todos se meteo pelos olhos: *A' Domino fa-* ibi 18.
ctum est istud, & est mirabile in oculis nos-
tris, duas vezes lhe cõmunicou portento-
sa saude. *Dominus factus est mihi in sa-* ibi 14. & 21.
ludem. Factus es mihi in salutem. E co-
mo se executou esta admiraçao dos mila-
gres , ou milagre das admiraçoes? Como?
Empenhado a maõ de Deos duas vezes a sua
virtude , e beneficencia , ou a beneficencia
da sua virtude : *Dextera Domini fecit vir-*
tutem: Dextera Domini fecit virtutem. ibi 16,
A maõ direita de Deos he Maria Santissi-
ma, q como Senhora da Piedade para benefi-
ciar tem sempre a maõ estendida , e aberta :
Maria Dextera Christi ad lapsos omnes Marr. Poly-
erigendos extensa. Et creveo Marracio. O anth. Mari-
calo em tudo he semelhante. Esta entre os anna Verb.
desmayos , e deliquios da morte o nosso
David , esse Menarca Portuguez , em quẽ
os seculos desabafaraõ aquellas saudades ,
com que em Jerusalem sentiaõ a falta de
Dextera

outro

outro David; aquelle Monarca, a quem o culto Divino arrebata tanto os affectos, que, como a David, os templos, Altares, e Coros saõ os Palacios, em que mais se magnifica seu real animo: emfim està agonizante o nosso Augustissimo Monarca; porque a morte lhe quer tirar o Sceptro da maõ, a Coroa da cabeça, e a purpura dos homens para fazer mais soberbo, e augusto seu desvanecido throno. *Impulsus eversus sum, ut caderem.* Referri potest ad pericula amittendæ vitæ corporalis, in qua sæpè incidit David. Esta molestia do seu amado Monarca sentem, choraõ, e lastimaõ seus fidelissimos Vassalos, confessando, que nella lhe quer Deos dar o mais rigoroso castigo: *Castigans castigavit me Dominus;* e castigo duas vezes repetido: *Castigans castigavit:* porque tambem duas vezes sentem já o seu Monarca enfermo; moribundo, e quasi cahindo: *Impulsus eversus sum, ut caderem;* mas nesta affligençaõ ainda esperão entre tristes confiados, naõ hade o seu Monarca experimentar os rigores da morte: *Et morti non tradidit me;* e esperão, que, como a primeira, hamde conseguir segunda vez o beneficio da saude, que Deos lhe hade dar: *Dominus factus est mihi in salutem.* Mas para se encherem tão justificados dezejos, he necessario, que a vossa maõ, gloriosa Senhora, se empenhe. Já a primeira vez vimos, experimentamos, e agradecemos a virtude da vossa maõ, empenhada para o beneficio: *Dextera Domini fecit virtutem:* pois en-

chei

chei a segundā parte do vaticinio. O golpe
he o segundo , deveis empenhar segundā
vez a maõ : *Dextera Domini fecit virtutem.* *Dextera Domini fecit virtutem.* O
beneficio primeiro está como obrigando-
vos ao segundo , abri segundā vez a maõ ,
e deixai cahir della a protecçāo da saude :
Dextera Domini fecit virtutem. Só assim
conheceremos ser esta saude vinda de Deos
toda milagre vosso : *A' Domino factum est*
istud , & est mirabile in oculis nos-
tris. Fazei , que o nosso Monarca triun-
fando de todos os perigos , que na enfer-
midade lhe representaõ tanto ao perto os
horrores do tumulo , cheyo de jubilo , de-
voçāo , e reverencia confesse fostes vós
a que ouvindo as supplicas , e rogos em
desempenho da vossa Piedade lhe destes
milagrosa saude : *Confitebor tibi , quoniam*
exaudiisti me , & factus es mihi in salu-
tem. Obrai este milagre ; porque querem-
mos , que os jubilos nas nossas vozes , os
louvores nos nossos agradecimentos enchaõ
de adoraçōens os vossos Tabernaculos , Té-
plos , e Altares , ouvindo-se por vozes das
vossas acclamaçōens , por ecco da vossa pro-
tecçāo as vozes da exultaçāo , os eccos
da saude : *Vox exultationis , & salutis in*
Tabernaculis. E como naõ será para vós ,
e para nós , entre as alegrias da posse , solem-
ne aquelle dia , em que em repetidas açōes
de graças : *Constituite diem solemnem in*
condensis , confessaremos dever ámisericordia
de Deos , e à vossa Piedade a saude do nosso
Monarca. A' misericordia de Deos , de quem
a es-

ibi 28.

ibi 15.

ibi 26.

a esperamos: *Dominus factus est mihi in salutem*: à vossa Piedade, a cuja maõ havemos dever a virtude deste beneficio: *Dextera Domini fecit virtutem*; que para ser glorioso, plausivel, e magnifico, deve segunda vez repetir-se, e communcar sobre a primeira saude, que sentimos perdida, huma segunda saude, com que se recupere, e aumente a primeira. Ainda estou ouvindo a Arpa de David.

Psalm. 17.51

Magnificans salutes Regis ejus, & faciens misericordiam Christo suo. Deos, diz o Sceptro penitente, magnificarà as laudes do seu Rey, executando huma misericordia fertil de beneficios com o seu Christo. Que este Rey por especialidade de Deos: *Regis ejus*, seja o nosso Augustissimo Monarca, assim se infere do contexto. Era hum Rey glorificado com a especial noméclatura de Rey de Deos: *Regis ejus*. Se *Regem Dei vocavit*: comenta Lorino, porque Deos com extremoto cuidado da sua providencia o constituió Rey: *Quia constitutus est á Deo immediate*: e bem sabéis, que o nosso inclito Monarca naõ nasceo Rey a destino, e virtude da natureza, que lhe negou o ser primogenito; Deos o constituió, e poz Rey: *Regis ejus*. Se *Regem Dei vocavit*; *quia constitutus est á Deo immediate*; elevando para isso a outro Throno aquelle, que, como premissa do thalamo, devia gozar o Sceptro da primogenitura, ou como priinogenito o Sceptro. Era hum Rey tão sagradamente destinado aos louvores de Deos, que por elles

Lorin. in huc loc.

Idem ibi.

elles , sem sahir da Patria se fizera perigrino no mundo todo , ouvindo todas as Naçoens nas vozes da fama aquelles altos brados , com que semeava assombros a sua Religiao , Piedade , e Zello para o culto Divino : *Confitebor tibi in nationibus , Domine. In gentibus ,* verte S. Jeronymo. E em todas as quatro partes do Mundo , aonde se ouve o seu nome com gosto , saudade , e respeito , celebrao os clarins da fama pelas vozes do assombro a Religiosidade , com que o nosso inclito Monarca tem dilatado os louvores do Senhor : *Confitebor tibi in nationibus , Domine.* Hum Rey , cujo faustissimo Imperio , feudatario à Igreja , lhe repetia os tributos em sonoros canticos , offerecidos nas religiosas harmonias dos Psalmos : *Et nomini tuo psalmum dicam.* E este louvor do Senhor nos ritos da Igreja o mais canonizado , resuscitou nos venturosos dias do nosso magnifico Monarca , cujo zello instituhindo huns , e reformando outros Coros , em todos está levantando para o louvor de Deos a sublime , e grata voz da sua Catholica devoçao : *Et nomini tuo Psalmum dicam.* Hum Rey (digamos tudo) taõ destinado ao Sagrado , que parece Sacerdote , ou Christo este Rey : *Et misericordiam Christo suo : Sacerdotes dicebantur Christi.* A este hade o Senhor , magnificando a sua misericordia , comunicar extremoso as saudes : *Magnificans salutes Regis ejus.* As saudes : *Salutes?* Não reparaes nesta pluralidade ? A saude he huma só. O mesmo Rey no Psalmo ,

C

implo-

ib. 50.
Lorin. hic:Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

ib. 50.

ib. 15.
Lor. Verb.
Christus.

implorando o beneficio confessava ser o Senhor o amparo , e protecção da sua saude : *Protector meus , & cornu salutis meæ:* Pois se a saude, quando se pede , he huma só : *Salutis meæ* , como quando se cõmunicâ nas clemencias do beneficio , saõ duas as saudes : *Magnificans salutes Regis?* Bem se explicou o conceito de David. Haviaõ ser as saudes duas : *Salutes* ; porque se havia comunicar a saude duas vezes ; e para a misericordia ser completa , o beneficio magnifico : *Magnificans* , devia comunicar-se sobre huma outra saude : *Magnificans salutes.*

Estes saõ, Senhora, os esmaltes , que haveis de dar hoje à joya da vossa Piedade ; estas saõ as magnificencias , com que haveis de illustrar o imperio da vossa clemencia , a hum Rey tanto do vosso filho : *Regis ejus.* Naõ basta dar a saude huma só vez , he preciso , que as saudes sejaõ muitas : *Salutes* , e deveis por isso beneficiar-lhe muitas vezes a saude. Assim ficará a misericordia cheya , a Piedade completa, e o favor magnifico : *Magnificans salutes Regis.*

Lembrai ao amado Filho , que vos reclina nos braços , aquella promessa , com que amante offereceo a primeira vez aos Portuguezes esses signaes da Piedade , as suas cinco Chagas: prometeo no campo de Ourique ao Anibal Portuguez , ao Alexandre Lusitano , ao primeiro Sol da nossa Monarquia, o Serenissimo Rey D. Affonso Henriques , que se em seus florentes Ra-

mos

mos , e augustos Successores visse alguma attenuaçāo , e angustia , lhe poria inuitas vezes os olhos : *In ipsa atenuata respiciam , & video*. A attenuaçāo já a sabeis , e tambem nós sabemos , que este Senhor a rogos vossos lhe poz huma vez os olhos : *Respiciam*, suspendendo o golpe da morte , que em huma vida queria cortar por todas as dos Portuguezes. Pois , Senhora , fazei se cumpra a segunda parte da promessa , que he por este Senhor outra vez os olhos : *Respiciam , & video*; e seja com tanta efficacia , que triunfando da molestia , empunhe o Sceptro por Nestorios annos , em todos innacessivel às adversidades. Este complemento supplicamos ; nesta promessa se funda a nossa esperança , e esta he a segunda razaō , em q̄ respira ador , para esperar neste dia indubitavel o beneficio da saude do nosso Rey : *Salvum fac Regem , & exaudi nos in die , qua invocaverimus te.*

A terceira razaō , em que a esperança quasi se vai enlaçando com a posse , e a supplica com o despacho , he por seres Senhora da Piedade ; e este titulo parece , faz necessario o portento , que esperamos.

Aquelle Rio do Apocalypse era figura de Maria Santissima , e o q̄ elle offerecia nas agoas era a vida ; as flores , que brotava nas folhas , eraō a saude : *Ostendit mihi fluvium aquæ vitæ.. procedentem de Sede Dei.. & folia ligni ad sanitatem.* Sahio a Senhora hoje , como rio , do Throno de Deos : *Procedentem de Sede Dei* ; porque deixou

Brit. Monar-
ch. Lusit lib.
10. Cap. 4.
fl. 119.

Apocal. 22.
1. & 2.

Marr Poly-
anth. Marian.
Veib. fluvius
Picus lib. I.
instant. cep. 6

Ric. à Sanct.
Lour. de laud
Santif. Virg.
libr. II.

4. Reg. 20. I.

o Templo , e o Throno : *Procedentem de Sede* ; mas por isso offerecerá rios de Piedade , ou a sua Piedade a rios , para nelles beber a vida , e se restituir à saude o nosso Monarca : *Ostendit mihi fluvium aquæ vitæ , procedentem de Sede Dei , & folia ligni ad sanitatem . Maria fluvius aquæ vitæ multiplitum repletus aquis gratiarum ad mortalium salutem*. Há muito tempo , prometeo Deos por Isaias , havia de dar a saude em Sion : *Dabo in Sion salutem*. E disse o Ecclesiastico , que nas pressas , nas agilidades da nevoa se receitaria universal medicina a todos os enfermos : *Et medicina omnium in festinatione nebulae*. O Sion he Maria Santíssima , Senhora da Piedade : *Maria Sion , de qua dicitur ; dabo in Sion salutem* ; diz Ricardo de S. Lourenço. E como este monte Santo , este Sion Sagrado hoje se moveo , e abalou , e isto com tanta pressa , que se hade seguir , senão a saude , e a medicina , como a necessitamos com muita pressa : *Et medicina in festinatione nebulae*. Muito mais , que a saude pede-se para hum Rey ; e a estes está taõ destinada a Piedade da Senhora , que he decoroso attributo , especial gloria da sua Piedade dar esta saude.

Dous Reys , hum pelo sangue , outro pelo poder , acho nas Divinas letras lutando com as agonias da morte : hum em Jerusalem , outro em Syria , Naaman , e Eschias : hum com o decreto da morte passado : *Morieris tu , & non vives* ; outro com a saude perdida na mais incuravel infirmitade

99

fermidade : *Naaman princeps... fortis, & dives, sed leprosus.* Ambos recuperaraõ a saude , e vida por hum milagre , mas ambos deveraõ o milagre à Piedade de Maria. Ezechias aos passos do Sol , emblemma da Piedade da Senhora : *Quod erit signum, quod Dominus me sanabit. Reversus est Sol decem lineis. Maria est Sol, quia charitate plena.* Diz o douto Pissis. Naaman aos movimentos da agoa do Jordão , que tambem da Piedade de Maria era espelho: *Lavare septies in Jordane, & recipiet sanitatem caro tua. Maria Jordanis, in quo Naaman Syrus, & leprosus septies se lavavit; à lepra penitus est mundatus.* Escreve o conceituoso Pragense. E porque ha de merecer Syria , e Jerusalem mais , que Portugal ? Porque haõde ser mais felices aquellas , que a nossa Coroa ? Deo hoje na Imagem da Piedade de Maria gyros o Sol, moveraõ-se as agoas do Jordão ; pois receberá milagrosa saude o nosso Monarca : *Recipiet sanitatem caro tua;* e contará, para gosto , e delicia de seus fidelíssimos vas-
salos ainda muitos annos de vida : *Addam diebus tuis quindecim annos.* Assim o pedimos , e esperamos , Senhora ; porque se como Senhora da Piedade sois especial protectora da saude dos Reys , deveis comunicar com mais copiosa influencia esta Piedade aos Reys Portuguezes.

Quando Senhora da Piedade tendes os olhos nas Chagas de Jesus , e naõ os podeis apartar dos Reys Portuguezes , tem estes felices por brazaõ as mesmas Chagas,
cujo

4. Reg. 5. 1,

ibi. 8.

l Mai. 38. 8.

Bartol. d Pis.

lib I. d Laud

Virg. fruct.

8.

4. Reg. 5. 10

Ernest. Pra-

geos. in

Marcal. C.

29.

4 Reg. 20. 6.

cujo sangue , rubricando-lhe as armas, mostro ao Mundo todo ser o Imperio Portuguez de Christo. E se estas chagas saõ signaes da vossa Piedade, como pôde faltar a vossa Piedade a huns Reys , conhecidos no Mundo por estes signaes ? Cresce esta obrigaçao da Piedade , he mais forte , e necessario este empenho , sendo este Rey Portuguez o Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. que gozamos felices no Throno , e deporramos proximo ao tumulo. Em nenhum Sceptro Portuguez teve ainda mayor , e mais dilatado imperio a Piedade. He esta aquella virtude , que olhando para Deos, seu singular objecto , se canoniza no zelio , que se deve ter da honra , culto , e Religiao da verdadeira Divindade : *Propriissimè pietas Deum respicit , estque cultus , & sincerus erga eum affectus ,* explicou o Alapide ; e o nosso Augustissimo Monarca he o que sem controversia , nem sumos de adulaçao tem sublimado o culto divino a hum eminente grão de perfeição , e magnificencia, superior ao que no Reynado de seus gloriosos Antecessores viu o tempo. Quanto me peza faltarme este , e obrigarrem-me a fazer em poucas horas hum Sermaõ , que se devia meditar (a ser possivel) em muitos seculos. Queria aqui chamar a Theatro , para vos representar esta verdade , todas as Religioens Sagradas , todas as Jerarchias Ecclesiasticas , todas as Clausuras , todas as Parochias , e Templos da nosfa Corte , que , a expensas da sua munificencia , e a fructo do seu exemplo , se vem

taõ

90

taõ gloriosamente reedificados nas fabricas, renascidos , ou aperfeiçoados nas Ceremonias , nos Ritos , nos Ornatos , nos Paramentos , que naõ parecem os mesmos , que foraõ. As Familias Sagradas na sua piedade acharaõ sempre a sua protecção taõ vigilante , como prompta. Que disturbio se levantou já mais no interior socego de seus Claustros , que a voz do seu real preceito naõ fosse a Arpa de David , que afugentava os espiritos das discordias , ou o Säntelmo , que serenava as tormentas das dissençoens , e parcialidades , enchendo o Sion da Igreja em seus Ministros daquella paz , de que deve ser throno : *Et factus est in pace locus ejus, & habitatio ejus in Sion.* As Clausuras Religiosas , despois de afugentar aquellas serpentes , que semeavaõ venenos nestes Paraisos , as encheo de rendas , de esmolas , e de privilegios , sendo para as defender Argos multiplicado em olhos , e para as amparar Briareo reproduzido em braços. Nada digo por parte dos filhos de Pedro. Aqui só pôde fallar o silencio , rethorica voz , com que se explica o que nẽ na exageração dos hyperboles cabe. Todos sabem temos neste Principe Pay , e por isso nos seus deliquios nós somos os filhos , que presentindo a Orfandade , inconsolavelmente choramos : *Sacerdotes ejus lugentes.* Todos estes extremos com os Ecclesiasticos saõ respeitos ao culto divino , que no nosso faustissimo seculo tem o reynado mais glorioſo no exemplo do noſto Principe.

Naõ

Naõ sei , que poderosa força tem as acções dos Principes , que saõ como o primeiro movel , que arrebata os Orbos inferiores. Roma, cabeça do Mundo sempre viveo idéntificada com o genio dos seus Monarcas. No Reynado de Romulo foy guerreira , no de Numa Pompilio Religiosa , no de Fabricio continente , no dos Antonios disoluta , no de Juliano idolatra , no de Valente Arrianna. Quem pôde duvidar , que à força do exemplo do nosso Monarca se deve aquelle culto , Religiaõ , e Piedade , que nos nossos Templos , e Igrejas admiraõ proprios , e estranhos , huns com gosto , com assombro , e naõ sei se com inveja outros. Pois, Senhora , hum Rey tanto da Piedade , deve a vossa Piedade de justiça ser toda deste Rey. Hum Principe , a quem podemos chamar Senhor da Piedade deveis , quando Senhora da Piedade , ser toda deste Principe.

Muito lembra , louva , e celebra a Escriptura Sagrada as mãos de Moyses , e Aram , taõ irmãos nas glorias , como no sangue : *In manu Moysi , & Aaron.* Forão ellas celebres pelos dominios de duas varas ; huma , que floregeo em milagres : *Exod. 4. 17.* *Virgam sume in manu tua , in qua facturus es signa.* Outra que por milagre floregeo : *Num. 17. 8.* *Invenit germinasse virgam Aaron.* Noto porém , q a vara de Moyses foy vara de maiores milagres , e a de Aram de maiores fortunas. A de Moyses dominando Ceo , e terra , em todos os quatro Elementos levantou os padroens da sua jurisdiçâo , e as estatuas do seu poder. Os imperiosos acenos de

seus

seus toques semeavaõ milagres , e choviaõ prodigios ; a de Aram hum só dia foy milagrosa : *Sequente die invenit germinasse virgam Aaron.* Huma só vez brotou as flores dos milagres , ou por milagre deo flores: *Invenit germinasse virgam Aaron, & turgentibus gemmis erumpere flores.* Com tudo a vara de Aram tirou melhor fructo das suas flores ; a de Moyses naõ mereceo mais Templo , qne a memoria ; a de Aram para memoria mandou-se guardar no Templo : *Refer virgam Aaron in Tabernaculum testimonii;* Loc. citat. a de Moyses nem se guardou , nem se acha; a de Aram para que se achasse , mandou-se guardar : *Ut servetur ibi;* a de Moyses naõ se lhe consagrhou mais Altar , q os seus milagres : *Facturus es signa;* a de Aram collocou-se como milagre no Altar : *Ut serveatur ibi in signum.* E quem fez , (vos ouço perguntar) mais feliz huma , que outra vara ? Heide responder hoje , que a fortuna das varas nasceo das diversas mãos , que as empunharaõ Moyses foy Principe , mas Principe guerreiro , destinado para Libertador. Na folha da espada escreveo cõ o sâgue dos inimigos mil castigos. Do campo se essayou para a campanha. Olhava para o Ceo, e fazia chover pragas. Com hum leve aceno dos olhos , e inclinaçao da vara formava diluvios de vinganças. A sua mais laboriosa , e fatigavel occupaçao foy ensanguentar com justa ira o Povo idolatra : *Ceciderunt in illa die viginti quatuor millia hominum.* Aram foy Principe , mas hum Principe Ecclesiastico , destinado para as sagradas adoraçoes

do Divino Culto , preparava os Altares, enchia de incensos os thuribulos, de Sacrificios as Aras , de Ceremonias os Ministerios Sagrados, e por isto o Proto-Sacerdote da Ley antiga: *Aaron veteris legis Proto-Sacerdos,* diz Castilho. Tenho entendido a diferença, adorado o mysterio. O Tabernaculo do testimunho he a mais expressa figura de Maria Santissima, como Senhora da Piedade : *Maria Tabernaculum testimonii, quod Dominus replevit se ipso, & gaudio ad tritum consolationem,* disse Alberto Magno. E he tanto a Piedade da Senhora dos Principes, em q a Piedade para o Culto Divino florece, que por ser h̄u tal Principe Aram ficou a sua vara em Custodia no Tabernaculo , ou offerecêdo-lhe o Tabernaculo perpetua Custodia: *Refer virgā Aaron in Tabernaculū, ut servetur ibi.* Naõ tive, nē tenho , benevolia Senhora, tempo para a acómodaçāo; digo só, q a vara do Aram Portuguez , do Principe dos Sacerdotes, está nos perigos de se secar:a fouce da morte lhe quer cortar as flores , e frutos. Mas nós entrado hoje no Tabernaculo da vossa Piedade, esperamos , que elle hade guardar a vara:*Ut servetur ibi;* porq deveis, em attençāo ao titulo da vossa Piedade fazer, que á manhāa respire o Principe, e a vara reverdeça : *Sequenti die invenit germinasse virgam Aaron.* Assim ficará a conservaçāo da sua vida por memoria , e milagre no Tabernaculo da vossa clemencia: *Refer virgā Aaron in Tabernaculum, ut servetur ibi in signum. Maria Tabernaculum testimonii gaudio ad tritum consolationem;* sendo por isso

Castil. de
Vest. Aaron.
Verb. Aarō.

D. Proc. Alb.
Mag. in Bib.
Mat. sup. lib.
Exod.

isso o titulo da vossa iPedade a ultima razaõ, em que se funda a nossa esperança , para nos concederes neste dia a suspirada saude do nosso Rey : *Salvum* , &c.

Aqui se callaõ as vozes , porque soltas as linguas do coraçaõ , querem fallar nos olhos as lagrymas ; e como estas prendem as vozes , acabo exclamando com o Principe da Oratoria : *Finis sit , nec enim præ lacrymis jam loqui possum*. Estas lagrymas saõ as que correm , Senhora , para o vosso Altar , e vaõ ellas , como rios , buscar o mar da vossa Piedade Do celebre Templo , que à Piedade edificaraõ os Athenienses se refere naõ admitia para os sacrificios o fogo das victimas , nem para os incensos os thuriferos fumos da Arabia ; só dolorosas lagrymas , fô tristes gemidos enchiaõ os Altares , e incensavaõ os Thronos.

*Non thurea flamma , nec altus
Accipitur sanguis , lachrymis altaria sudat.*
Cantou Estacio. Este Templo da Piedade sois vós : *Tu ipsa es verū Templum misericordiæ , in Templo misericordiæ figuratum , de quo loquitur Statius Poeta.* Disse o famoso Cancelario de Pariz , o douto Gerson. E conhecendo , que as lagrymas saõ para a vossa Piedade os mais gratos sacrificios , estas saõ as que vos deixamos hoje semeadas no Throno. Esperamos , que nelle se convertaõ em perolas , que como rizos da Aurora , os seus rizos nos annunciem estar já resuscitado o Sol , respirar o nosso Monarca em aletons. Nestes resuscitaremos todos , para vos tributar em reverentes gratificações aquelles

Cic. pro Tit.
Anno Orat.
in fine.

affectos , que agora vos offerecemos em interneidas Preces. Assim indubitavelmente o esperamos , para que na dilatada vida deste Augustissimo Monarca se vejaõ verificadas as duraçoens da Piedade. He effeito , e merito desta virtude eternizar. Entre os Astros o embléma da Piedade he o Sol todos os dias renasce; entre as aves o Pelicano, com o sangue resuscita mortos ; entre os metaes o Ouro, multiplica as luzes nas chamas; entre as arvores a Oliveira, nunca lhe cahẽ as folhas; entre as flores o Jacinto, nos mesmos ays resuscita. Se o Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. he o Rey da Piedade , em que sempre foy Sol nas luzes , Pelicano nos extremos , Ouro na pureza , Oliveira na permanencia , Jacinto na ternura , mostrai com este Rey os dominios da vossa Piedade ; e viva nella tanto , quanto permitem os indefensaveis estatutos da mortalidade , para que multiplicando nas vossas adoraçoens os meritos , vá despois de huina longa consolaçao dos Portuguezes receber a investidura da Bemavêrança no Reyno da Gloria, &c.

BIBLIOTECA

F I M.

14
♦ MAI ♦
41
Nº DE REG. 2.888

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central